

RECADO DE PARIS

200
RUBEM BRAGA

PARIS, julho — Passo uns dias em Londres — e uma das coisas que mais me fascina é o funcionamento da justiça inglesa.

Aqui está, diante do juiz, o sr. Philis Ellis, de 30 anos de idade, escritor de argumentos para cinema. Diz ao juiz que não, não estava embriagado, mas tinha tomado alguma coisa com os amigos. E quando passou por Piccadilly Circus lhe veio aquela idéia estranha e irresistível: subir à estátua. No centro de Piccadilly Circus existe um monumento em homenagem a Shaftesbury, inspirador da legislação filantrópica. Esse monumento representa Eros, o pequeno deus do amor, de asas, com um arco na mão. Uma pequena estátua graciosa e lírica que toda gente de Londres ama: pois o sr. Philis Ellis resolveu montar nas asas de Eros. Declaração do juiz: "O senhor deve compreender que Eros é hoje em dia uma coisa de interesse nacional, ou ainda mais do que isso. Se o tivesse danificado, o senhor teria uma punição severa". A multa, depois de uma noite na cadeia, foi de 2 libras e mais 25 xelins de custo.

Em um processo de divórcio o juiz Willmer, depois de ouvir longamente o marido e a mulher, declara: "O importante é que esse casal não permaneça junto. Mesmo que os dois se reconciliem aqui, nenhum deles estará seguro, em meu entender, de continuar vivendo com o outro". Explicação: o marido varias vezes esbofeteara a mulher. Ela usara contra ele, segundo especificou o juiz, de acordo com a prova dos autos, varias armas, tais como: garrafa, esfregão, sopeira, faca de cozinha, maquina de moer batatas, frigideira e bule de chá... Comentario do juiz: "Trata-se de um formidável arsenal. Seja o que for que se pense da conduta do sr. Wickens, um tal grau de violencia por parte da senhora Wickens vai muito alem do que essa conduta poderia justificar".

Um reporter passou a manhã inteira vendo o juiz Davis julgar as pessoas que tinham sido presas embriagadas na vespera. Chegou à conclusão de que esse magistrado é uma das pessoas do mundo mais habituadas a ouvir essa expressão de desculpas e arrependimento: "I'm sorry". Um atrás do outro, o homem que deu um soco no garçom, a mulher que quebrou a vitrina, o bebado que dava gritos na rua vem declarar ao juiz Davis: "Sinto muito, sinto muito", "I'm sorry". E o juiz já está tão acostumado a ouvir isso que ás vezes responde com as mesmas palavras: "I'm sorry" — e acrescenta — 20 xelins ou 14 dias de prisão. E repete: "I'm sorry".

Mas para acabar esta cronica, há esta declaração do juiz Morris sobre um caso de divórcio em que o marido e a mulher discutiam qual deles tinha o direito de ficar com o filho, um menino de dez anos. "Interroguei o menino — disse o juiz — e o que ele me respondeu foi uma das coisas mais simples e patéticas que ouvi em toda minha vida. Quando lhe perguntei se queria viver com o pai ou com a mãe, ele disse apenas: "Com os dois".

4.7.50

226